

FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS COMBONIANOS MISSIONÁRIOS DO CORAÇÃO DE JESUS

835

Dezembro de 2024



FELIZ NATAL

Falecimento do Cardeal Miguel Ángel Ayuso Guixot

É com profunda tristeza que comunicamos a notícia do falecimento do Cardeal Miguel Ángel Ayuso Guixot, no dia 25 de novembro de 2024, aos 72 anos de idade.

Enquanto nos reunimos em oração pelo eterno repouso da sua alma e pelo dom da consolação dos seus familiares e numerosos amigos, agradecemos a Deus por no-lo ter dado como confrade, pelo seu estimado ministério como membro do Instituto e pelo precioso serviço prestado à Igreja Universal como Prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso.

Nascido em Sevilha, Espanha, a 17 de junho de 1952, quinto de nove filhos de uma família numerosa e profundamente católica, entrou no nosso Instituto em setembro de 1973. Em 2007, foi nomeado consultor do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso. Em 2012, o Papa Bento XVI nomeou-o secretário do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso. Em 25 de maio de 2019, o Papa Francisco nomeou-o prefeito do mesmo dicastério.

O Cardeal Ayuso foi hospitalizado no Hospital Gemelli. Nos últimos tempos, a sua saúde tinha-o obrigado a constantes hospitalizações e operações. Como sabemos, ele acompanhou o Papa em quase todas as suas últimas viagens apostólicas. Devido a problemas de saúde, não pôde acompanhá-lo em setembro passado na longa viagem ao Sudeste Asiático e à Oceânia, uma das "viagens da fraternidade", como o cardeal, grande conhecedor do Islão e do mundo árabe, gostava de descrever as visitas do Papa Francisco a países onde a Igreja Católica é minoritária, para reforçar o diálogo entre as religiões.

Telegrama do Santo Padre

Reverendo Padre David Costa Domingues, Vigário-Geral dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus,

Ao tomar conhecimento da notícia do falecimento do querido Cardeal Miguel Ángel Ayuso Guixot, filho espiritual de São Daniel Comboni, no final de uma longa doença suportada com grande fé no Senhor, exprimo a minha proximidade à Congregação dos Combonianos do Coração de Jesus, bem como aos familiares do saudoso Cardeal e a todos aqueles que o conheceram e estimaram, recordando com afeto e admiração este irmão que serviu o Evangelho e a Igreja com exemplar dedicação e delicadeza de espírito. Penso com gratidão no ministério que ele exerceu sem se poupar, primeiro como missionário zeloso no Egito e no Sudão, depois como decano do Pontifício Instituto de Estudos Árabes e Islâmicos e, por fim, ao serviço da Cúria Romana no Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, do qual se tornou Prefeito. Em toda a sua ação apostólica, foi sempre animado pelo desejo de testemunhar, com mansidão e sabedoria, o amor de Deus pelo homem, trabalhando

pela fraternidade entre os povos e as religiões. Elevo a minha oração ao Pai misericordioso para que, por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, acolha na Jerusalém celeste este servo fiel, e concedo cordialmente a minha bênção a todos os que choram a sua partida terrena.
Francisco

DIREÇÃO-GERAL

NOTAS GERAIS - 31ª consulta geral (9.11.2024)

Nomeação do Bispo Auxiliar da Arquieparquia de Addis Abeba

A 6 de novembro de 2024, o Santo Padre nomeou o P. Tesfaye Tadesse Gebresilasie, mccj, até agora Superior-Geral dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus, bispo auxiliar da Arquieparquia de Addis Abeba (Etiópia), atribuindo-lhe a sede titular de Cleopátride.

Saudamos D. Tesfaye Tadesse Gebresilasie com sentimentos de gratidão e rezamos pelo seu novo ministério.

No próprio dia da sua nomeação, D. Tesfaye Tadesse demitiu-se do cargo de superior geral do nosso Instituto; o Padre David Costa Domingues assume agora a função vigária.

Os primeiros pormenores dos passos a dar foram comunicados aos superiores de circunscrição e a todos os irmãos no mesmo dia, através de uma carta circular especial.

Recebemos esta notícia com uma mistura de sentimentos e emoções, entre os quais prevalece a gratidão a Deus pelo dom que nos foi dado até agora na pessoa do P. Tesfaye como nosso Superior-Geral e também como confrade. Reconhecemos que a escolha da sua pessoa é também um dom para o serviço à Igreja particular para cujo crescimento nós, como Instituto, colaboramos.

A sua ordenação episcopal terá lugar em Adis Abeba, a 2 de fevereiro de 2025.

Nomeação do primeiro Arcebispo Metropolitano de Chapecó (Brasil)

A 5 de novembro de 2024, o Santo Padre nomeou D. Odelir José Magri, mccj, até agora bispo da mesma Sé, como primeiro Arcebispo Metropolitano de Chapecó (Brasil). As nossas mais calorosas felicitações a D. Odelir Magri.

Nomeação do delegado do CCR

A 5 de novembro de 2024, o Superior-Geral, com o consentimento do seu Conselho, nomeou o Padre Billo Junior Bertrand Chrisostome como seu delegado para a delegação da República Centro-Africana, em substituição de D. Victor Hugo Castillo Matarrita (atualmente bispo da diocese de Kaga Bandoro), de 6 de novembro de 2024 a 31 de dezembro de 2025.

Nomeação do novo Vigário Apostólico de Hawassa (Etiópia)

A 15 de novembro de 2024, o Papa Francisco nomeou o Rev. Gobezayehu Getachew Yilma, até agora Vigário Delegado do Vicariato Apostólico de Meki (Etiópia) e diretor executivo da Caritas diocesana, como Vigário Apostólico de Hawassa (Etiópia).

O Bispo Gobezayehu sucede ao Padre Juan Antonio González Núñez, que assegurou a continuidade deste ministério como Administrador Apostólico desde 2020, enquanto se aguardava a nomeação de um novo Vigário. Estamos muito gratos a ele e também ao Padre Nicola di Lorio (RiP), que o ajudou no seu serviço numa Igreja particular, muito ligada à nossa história na Etiópia, pela tarefa empreendida por ambos com zelo e sacrifício. Rezemos pelo bispo Gobezayehu, para que o Senhor lhe conceda abundantes dons de graça para o seu ministério.

Nota sobre a encíclica *Dilexit Nos*

O Conselho Geral encoraja os irmãos a ler e meditar a nova encíclica do Papa Francisco, "*Dilexit nos* - Sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus Cristo", e exorta todos os responsáveis pela formação permanente nas circunstâncias a propor, programar e animar, em diversos momentos e de diversas maneiras, iniciativas que visem a partilha comunitária, grupal e/ou territorial sobre o precioso texto, para redescobrir o valor profundo do coração como símbolo de um amor que une o humano e o divino.

Na oração final, encontramos o núcleo essencial da mensagem do Papa: «Peço ao Senhor Jesus que do seu santo Coração brotem para todos nós rios de água-viva para curar as feridas que infligimos a nós mesmos, para reforçar a nossa capacidade de amar e servir, para nos impelir a aprender a caminhar juntos para um mundo justo, unido e fraterno» (*DN* 220).

Feliz foi a surpresa de ver São Daniel Comboni e os missionários combonianos mencionados duas vezes no novo texto do Papa Francisco: «Devemos recordar sempre de novo, como dizia um santo missionário, que 'este Coração divino, que tolerou ser dilacerado por uma lança inimiga para poder deramar daquela abertura sagrada os Sacramentos, dos quais se formou a Igreja, não deixou de amar de outro modo' (*Escritos* 3324)». E ainda: «O Fundador [dos Combonianos, São Daniel Comboni] encontrou no mistério do Coração de Jesus a força para o seu empenho missionário» (*Regra de Vida*, 3) (*DN*, 149-150).

Afinal – hoje como no tempo de Comboni – a devoção ao Sagrado Coração, nos moldes propostos pelo Papa Francisco, funciona exatamente da mesma maneira: como limiar de um confronto crítico com o espírito da época que, corroendo os fundamentos da dignidade humana do ser, toca o núcleo duro da fé cristã e provoca a sua reação apaixonada.

Condução do processo eleitoral para a escolha do novo Superior-Geral

O Conselho-Geral reuniu-se várias vezes nos últimos dias para definir os passos que levarão à eleição extra-capitular do novo Superior Geral.

O processo foi orientado pelas disposições da *Regra de Vida* 157.2. Na ausência de uma tradição a este respeito, foi necessário dar uma interpretação inequívoca e informada do ditame da *Regra*, particularmente no que diz respeito à interpretação exacta da passagem "*a todos os capitulares do capítulo precedente ou aos seus substitutos e sucessores*".

O diálogo com o Dicastério para a Vida Religiosa e com alguns Irmãos experientes permitiu definir os critérios para a identificação exacta dos substitutos e sucessores. A lista dos eleitores assim elaborada foi enviada a todos os superiores de circunscrição para que pudessem verificar se os dados em nosso poder correspondiam às informações dos seus arquivos. Foi assim possível estabelecer a lista definitiva dos eleitores, que foi confirmada pelos superiores de circunscrição em 24.11.2024.

Nos próximos dias, portanto, serão verificados os endereços de cada um deles e serão formuladas as instruções para a votação, que será efectuada exclusivamente em boletins de papel. De facto, não é possível utilizar meios digitais para transmitir os votos, uma vez expressos, para Roma.

Durante a próxima consulta, que terá início a 2 de dezembro, o Conselho Geral concluirá o processo de identificação do quinto irmão, que, para além dos quatro membros do Conselho, terá direito de voto passivo. Seguir-se-á a convocação do processo eleitoral para 9.12.2024.

Próxima consulta geral

A próxima consulta geral terá lugar de 2 a 12 de dezembro de 2024

Profissões perpétuas

Sc. Sérgio Mario VilanculoBeira	(MO)	10.10.2024
Sc. Jonasse Raul Seventine	Chitima/Tete (MO)	20.10.2024
Sc. Muke Mantenge Stephane	Doba (TCH)	22.11.2024

Ordenações

P. Madalitso Castomo Supia	Mutarara/Tete (MO)	26.10.2024
----------------------------	--------------------	------------

Obra do Redentor

A Obra do Redentor torna possível a recordação quotidiana dos vivos e dos defuntos nas missas celebradas por um missionário comboniano. Para facilitar aos irmãos a sua organização, publicamos neste número da *Família Comboniana* o ano inteiro da Obra do Redentor. Continuaremos, porém, a

publicar em cada número a Obra do Redentor do mês corrente e do mês seguinte.

Em caso de dúvidas ou questões, é favor contactar o Secretariado-Geral através do seguinte endereço eletrónico: curiamccj@comboni.org.

Janeiro	01 – 15 A	16 – 31 BR	
Fevereiro	01 – 15 C	16 – 28 EGSD	
Março	01 – 07 CO	08 – 15 E	16 – 31 DSP
Abril	01 – 15 CN	16 – 30 EC	
Maio	01 – 15 ET	16 – 31 I	
Junho	01 – 07 ER	08 – 15 LP	16 – 30 P
Julho	01 – 15 KE	16 – 31 M	
Agosto	01 – 15 MO	16 – 31 MZ	
Setembro	01 – 15 NAP	16 – 30 PCA	
Outubro	01 – 07 RCA	08 – 15 TCH	16 – 31 RSA
Novembro	01 – 15 SS	16 – 30 T	
Dezembro	01 – 15 PE	16 – 31 U	

Intenções de oração

Dezembro – Pelos Leigos Missionários Combonianos, que este mês celebram a sua Assembleia Intercontinental: para que o Espírito Santo os acompanhe, os ilumine nas decisões para o bem da missão e os mantenha fiéis à sua vocação. *Oremos.*

Janeiro – Rezemos para que, através do nosso serviço missionário, possamos ajudar a construir o Reino que Jesus veio trazer ao mundo: um Reino de amor, de justiça e de paz. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

DEZEMBRO

3	São Francisco Xavier, sacerdote, <i>Patrono das missões</i>	Festa
---	--	-------

Aniversários significativos

DEZEMBRO

1	Beata Clementina Alfonsina, Anuarite Nengapeta, virgem e mártir	Congo
3	São Francisco Xavier, sacerdote, <i>Patrono das missões</i>	Festa Moçambique

		Espanha
12	Virgem Maria de Guadalupe, <i>Padroeira das Américas</i>	México

Publicações

O P. Tonino Falaguasta Nyabenda, mccj, *Missionari Comboniani Veronesi*, Verona 2024. Neste opúsculo, o P. Tonino passa em revista os Combonianos veroneses vivos e defuntos e traça um breve perfil de nove deles, porque «brilharam por aquilo que foram e por aquilo que realizaram na sua vida missionária, como pessoas que encarnaram o carisma do nosso Santo Fundador».

Kasereka Amini Wasingya, mccj, *L'Eglise catholique en terres musulmanes dans un contexte d'ouverture au dialogue interreligieux. Expériences personnelles de la mission au Sahel*, Kinshasa, RD Congo, outubro de 2024. O autor, partindo da sua experiência de missão no Sahel, analisa os desafios da Igreja Católica num contexto quase exclusivamente muçulmano, antes de mais a missão social e educativa. E interroga-se sobre o que é realmente o diálogo inter-religioso, qual é o seu objetivo, por que razão é importante, que obstáculos encontra e como pode ser fomentado, na preocupação constante de que estas populações possam viver num ambiente pacífico e fraterno. Daí, por exemplo, a importância dos centros culturais inter-religiosos criados pela Igreja Católica e da língua árabe clássica, que favorece o contacto entre os povos sem discriminação.

CÚRIA

Curso de formação para ecónomos

De 28 de outubro a 8 de novembro, o Economato Geral dos Missionários Combonianos, em Roma, ofereceu um curso de formação no campo da economia, destinado sobretudo aos responsáveis administrativos e àqueles que vão assumir, ou assumiram recentemente, o serviço de ecónomo nas várias circunscrições combonianas. Os participantes eram onze, provenientes de dez circunscrições, oito de África e dois da América.

«Sabemos que a economia é um sector estratégico para as circunscrições», escreveu o Conselho Geral, encorajando os superiores a identificar os confrades disponíveis para servir neste sector, «e considerando as mudanças socioeconómicas em todos os países e as realidades das próprias circunscrições, é de primordial importância elevar a competência dos confrades para compreender a complexidade da realidade e contribuir para a geração e consolidação das inovações económicas que fazem parte do motor da sustentabilidade».

O principal objetivo do curso é oferecer alguns critérios básicos de gestão económica e fornecer informações, conhecimentos e práticas relacionadas com a economia, tendo em conta o contexto em que cada indivíduo opera.

«Uma experiência completamente nova e, ao mesmo tempo, frutífera», foi como o Ir. Deogratus Alule, da Província do Egito-Sudão, descreveu sua participação no curso: «O curso ampliou meu horizonte, fazendo-me passar de uma visão estreita, de simples escrituração, para uma perspetiva mais ampla, que implica em manter em ordem e cuidar de nosso património, consciente de que se trata de um serviço delicado e importante... Agora, graças ao curso, sinto mais a necessidade de adquirir um espírito de fraternidade financeira e, portanto, de abraçar com plena confiança e compreensão o "Fundo Comum Total" como instrumento para colocar fundos em comum e à disposição de todos nós, em espírito de fraternidade e de família».

Um agradecimento especial ao Padre Angelo Giorgetti, ecónomo geral, e ao Padre Sebastian Chmiel, seu assistente, que organizaram o curso, escolheram os temas e geriram os trabalhos, acompanhando os participantes ao longo das duas semanas.

Gostaríamos também de agradecer aos irmãos que colaboraram para o êxito do curso – os padres Pietro Ciuciulla e Paolo Latorre, os irmãos Daniele Giusti e Marco Binaghi – e à comunidade da Casa geral de Roma pela acolhida e fraternidade.

Irmão Óscar Cunha, novo membro da Cúria

O Irmão Óscar Cunha chegou recentemente a Roma, como novo membro da comunidade da Cúria Geral. Nascido em 1957 e tendo crescido com o sonho de ser missionário, entrou para o Instituto em 1977.

Depois das suas primeiras experiências em Itália, na Irlanda e no Quénia, em 1987 foi destinado à província do Togo-Gana-Benim, «um mundo cultural muito particular», diz, «onde também existem religiões animistas com sacerdotes e sacerdotisas, novíços, conventos e altares consagrados aos deuses», mas onde encontrou um povo – os *éwé* – simpático e acolhedor, profundamente religioso, com quem viveu "mais disposto a aprender do que a ensinar e, mais ainda, pronto a partilhar».

Depois de cinco anos passados em Portugal e um ano na África do Sul, veio a missão na Zâmbia e depois no Benim. Estas experiências de missão além-fronteiras, as muitas pessoas que conheceu, os diferentes ambientes, a Igreja, a liturgia... não deixam ninguém indiferente. «Sinto saudade de tudo isto – confessa o Ir. Óscar – mas a missão, em que o Espírito Santo é o protagonista, é sempre nova. E nela também nós somos constantemente renovados».

ÁSIA

Visita do Padre David Domingues à delegação

De 4 a 28 de outubro, tivemos a alegria de acolher o Padre David Domingues, Vigário-Geral, em visita oficial à delegação da Ásia, uma realidade que não é nova para ele, depois de 20 anos de serviço nas Filipinas. O Padre David teve a oportunidade de visitar todas as comunidades e encontrar todos os irmãos, amigos e colaboradores das diferentes nações que compõem a delegação.

No dia 7, iniciámos a nossa viagem de Manila a Limay, Bataan, para visitar a comunidade de S. Francisco Xavier. Depois de muitos anos de discernimento, há três anos a delegação iniciou este compromisso pastoral nas Filipinas, num contexto misto de zonas urbanas e rurais, com a presença de algumas comunidades da população indígena chamada *aetas*, até há pouco tempo um povo de caçadores-recolectores que os antropólogos consideram descendentes dos habitantes originais do arquipélago.

Em Limay, estamos a reforçar a comunidade cristã e a construir a igreja e a reitoria da paróquia de São Daniel Comboni, a primeira paróquia na Ásia dedicada ao nosso santo fundador. No dia 10, o P. David presidiu à celebração eucarística na presença do clero local, das autoridades civis e dos paroquianos das diversas capelas e comunidades que compõem a nova paróquia.

Depois visitámos a comunidade do Seminário Daniel Comboni em Quezon City, Metro Manila, o coração da nossa formação de base, que acolhe o "*Come and See Programme*" para os aspirantes filipinos, o postulante e o noviciado, onde atualmente só temos candidatos vietnamitas.

A 14 de outubro, visitámos o Comboni Mission Centre em Sucat, Parañaque City, Metro Manila, que, além de ser a sede da delegação, é também a "sede" da publicação e distribuição da *World Mission Magazine*. Embora hoje seja difícil manter financeiramente uma revista impressa, é evidente que o valor da *World Mission Magazine* vai muito além do seu aspeto económico: as campanhas que promovemos através das suas páginas beneficiam mais do que uma comunidade local nas Filipinas, e não só. Recordemos também que mais de metade dos membros radicais da delegação conheceram os Combonianos através da revista.

A 17 de outubro, viajámos para o Vietname, para visitar a comunidade do Beato André de Phu Yen, na cidade de Ho Chi Minh. Estamos gratos ao Senhor e a São Daniel Comboni pelas numerosas vocações no Vietname. O P. David pôde experimentar a hospitalidade, a amizade, a variedade da comida e o excepcional testemunho de fé dos católicos vietnamitas.

A chegada do cristianismo ao Vietname deve-se à influência dos missionários franceses no século XVI. Atualmente, um dos aspectos mais marcantes é a coexistência pacífica do cristianismo com o budismo e outras

crenças tradicionais. Neste contexto, os católicos testemunham a sua fé não tanto com palavras, mas com opções de vida, exemplos e acções. No dia 20 de outubro, viajámos para Taipé, Taiwan, para visitar a comunidade de São Pedro Wu Guosheng, onde, desde 1997, desenvolvemos um trabalho pastoral missionário através de um certo número de pequenas comunidades cristãs bem animadas, constituídas por uma presença mista de taiwaneses locais, aborígenes e migrantes provenientes sobretudo do Vietname. Os irmãos estão muito empenhados nas celebrações quotidianas, nas visitas e bênçãos às casas, na assistência aos doentes e no estudo. Um ponto alto da visita foi quando, depois da celebração da manhã, nos juntámos aos fiéis para o pequeno-almoço, como é habitual na paróquia. Este encontro quotidiano é um momento precioso de partilha de uma refeição simples, em sinal de comunhão e de fraternidade, antes do trabalho. No dia 24 de outubro, fomos a Macau, na China, para visitar a comunidade de Santo Agostinho Zhao Rong, onde a presença comboniana no mundo chinês começou em 1989. A comunidade serve a Igreja local e acolhe também a Obra Comboniana da China Continental, chamada *Fen Xiang*. O ano de 2024 marcou um momento muito significativo para a nossa presença em Macau: a celebração do 25º aniversário da igreja paroquial de São José Operário, que nós, combonianos, começámos desde o início. O acontecimento mais importante foi a criação de um grupo de católicos que cresceu continuamente até atingir mais de 500 paroquianos. A conclusão desta celebração foi marcada por uma exposição histórica no mercado público de Yao Hon, cuja inauguração, a 26 de outubro, contou com a presença do Padre David, dos irmãos, de representantes de associações e grupos paroquiais e de quase todos os paroquianos. Estamos muito gratos ao Senhor por este momento de comunhão e partilha com todo o Instituto, através da presença do Vigário-Geral. Todas as comunidades da delegação prepararam bem a visita, garantindo um momento de partilha individual e comunitária com o Padre David. Tivemos a oportunidade de nos reunirmos em várias celebrações, encontrando-nos com as pessoas envolvidas nos nossos vários serviços pastorais: bispos, clero local e leigos, bem como amigos e benfeitores. (*Padre Victor Manuel Aguilar Sánchez, mccj*)

BRASIL

Grupo de Reflexão Provincial

A Província dos Missionários Combonianos do Brasil reactivou o Grupo de Reflexão Provincial, que pretende ser um espaço de reflexão e análise propositiva sobre a missão comboniana no Brasil, com particular incidência na Amazônia e nas periferias urbanas, e é constituído por combonianos que

trabalham nas diversas áreas e serviços missionários da Província. Poderia ser chamado também de *Observatório da Missão Comboniana no Brasil*.

O grupo de reflexão não substitui, mas inclui e dialoga com o Secretariado da Missão. Partindo das opções missionárias e do caminho feito, o grupo reflecte sobre o presente e o futuro da missão, sem a intenção de criar algo de extraordinário, mas para compreender, à luz dos sinais dos tempos e do Magistério da Igreja, os novos desafios missionários e como responder-lhes eficazmente, segundo o carisma comboniano.

O Grupo de Reflexão Provincial é composto pelo padre José Mumbere (JPIC e Amazônia), padre Teddy Keyare (Pastoral Indigenista e Amazônia), padre Serafim Aparecido (Periferias Urbanas e Direitos Humanos), padre Roberto Minora (Secretário da Missão), padre Raimundo Rocha (Provincial), irmão João Paulo (Comunicação e Animação Missionária) e padre Amaxsandro Feitosa (Formação de Base). Outros combonianos e leigos são também convidados a contribuir para a reflexão. (*P. Raimundo Rocha, mccj*)

CENTRO-ÁFRICA

Ordenação e instalação do Bispo Victor-Hugo Matarrita, novo bispo de Kaga-Bandoro

D. Victor-Hugo Castillo Matarrita, missionário comboniano costa-riquenho, até agora superior da delegação comboniana na República Centro-Africana, foi nomeado bispo de Kaga-Bandoro (República Centro-Africana) pelo Papa Francisco a 5 de setembro. No domingo passado, 17 de novembro, no adro da catedral de Sainte Thérèse de l'Enfant Jésus em Kaga-Bandoro, teve lugar a ordenação episcopal e a instalação de D. Victor-Hugo. A solene celebração foi presidida pelo Cardeal Dieudonné Nzapalainga, CSSp, Arcebispo Metropolitano de Bangui.

A carta apostólica, datada de 5 de setembro de 2024, pela qual D. Castillo Matarrita é nomeado bispo de Kaga-Bandoro, foi lida durante a celebração eucarística, na presença do Card. Nzapalainga, de alguns bispos – entre os quais os combonianos D. Juan José Aguirre Muñoz, bispo de Bangassou, e D. Jesús Ruiz Molina, bispo de M'Baïki –, do colégio dos consultores, de numerosos confrades combonianos, do clero diocesano e religioso e do povo de Deus.

D. Matarrita, depois de receber a imposição das mãos do consagrante, Card. Nzapalainga, e dos dois bispos co-consagrantes, D. Nestor-Désiré Nongo-Aziagbia, SMA, bispo de Bossangoa, e D. Mirosław Gucwa, bispo de Bouar, dirigiu-se aos fiéis com estas palavras: «Irmãos e irmãs, cristãos de Kaga-Bandoro, homens e mulheres de boa vontade que vivem nas prefeituras de Nana Grebizi, Bamingui Bangoran e La Kemo, sei que sofrestes muito com os acontecimentos que abalaram o nosso país. Mas gostaria de vos convidar a olhar para o futuro. Olhemos juntos para ele com olhos de esperança.

Cristo vai à nossa frente. [...] Confiai em Deus, não tenhais medo. O nosso desânimo nunca poderá vencer a proximidade do Deus da vida. Trabalhe-
mos juntos para reconstruir a fraternidade, a comunhão na Igreja. O meu
desejo é que, nesta terra abençoada, possamos experimentar a imparciali-
dade de Deus. [...] Gostaria também de vos convidar a não perder a alegria
do acolhimento, do encontro. A alegria é esta bela característica que Deus
vos deu. E ela desenvolve-se ainda mais quando vos acolheis uns aos ou-
tros como irmãos e irmãs». Em representação do Conselho Geral dos Com-
bonianos, o P. Elias Sindjalim Essognimam, Assistente Geral, descreveu o
evento como «um dia cheio de emoção e beleza». «Foi bonito ver a alegria
do povo de Deus – sublinhou – que se considerava órfão e que agora en-
controu um pastor; ver as danças africanas, a generosidade do povo que, na
sua pobreza, deu tantas coisas ao novo bispo, para a sua vida e para a sua
missão. Foi também bonito ver os dois bispos combonianos imporem as
suas mãos sobre a cabeça do irmão. Foi verdadeiramente uma bela cele-
bração, uma verdadeira festa».

No entanto, disse o Padre Elias, «perante os desafios que se colocam à di-
ocese, que serão os mesmos que se colocam a D. Victor-Hugo, surgiram em
mim muitas questões, que não foram respondidas, mas, – concluiu –, o im-
portante é estarmos conscientes, como nos diz a nossa fé, que Deus está
connosco, no mesmo barco que nós, e nunca nos abandonará».

CONGO

Visita do Padre Elias Sindjalim à Província

De 4 a 30 de outubro de 2024, a Província recebeu o Padre Elias Sindjalim,
Assistente Geral encarregado da África francófona, em visita oficial. Dada a
distância de algumas comunidades e as dificuldades de viajar na República
Democrática do Congo (RD Congo), o Padre Elias planeou a visita em duas
fases.

Nesta primeira fase, visitou as comunidades de Butembo, Kisangani, Ya-
nonge e as quatro comunidades da zona de Kinshasa. Na segunda, prevista
para fevereiro de 2025, visitará as comunidades de Sainte Anne, Magambe,
Mungbere, Buta e Bondo.

O P. Elias mergulhou nas realidades em que vivem os Combonianos nas
diferentes zonas: a insegurança no Leste do país, que provocou a desloca-
ção das populações para as cidades, levando à fome e à pobreza; a rivali-
dade entre Mbole e Lingola, que continua a causar vítimas mortais; e a des-
locação maciça das populações em Kisangani.

Um dos momentos mais importantes da visita foi a escuta de cada um dos
irmãos, que partilharam com ele as alegrias e as tristezas que experimentam
nas suas missões. Nos encontros de "*feedback*" com as comunidades, o P.
Elias constatou que muitos irmãos estão empenhados nas missões para além

das suas forças, e agradeceu-lhes o seu testemunho e sacrifícios no campo da evangelização, formação e animação missionária, apesar dos desafios que a província enfrenta, como a falta de pessoal e as dificuldades económicas.

O Padre Elias exortou os irmãos a cuidarem da sua saúde física, espiritual e mental para manterem o ímpeto missionário, e deu algumas orientações para a melhoria da vida comunitária e para o bom funcionamento da missão. Cada encontro comunitário foi concluído com uma celebração eucarística e um almoço fraterno.

O assistente geral encontrou-se também com D. Laurent Sondirya, vigário-geral da diocese de Butembo-Beni, D. Léonard Ndjadi Ndjate, bispo auxiliar da arquidiocese de Kisangani, D. Carlos Ndaka, vigário-geral da arquidiocese de Kinshasa, e D. Mitja Leskovar, núncio apostólico na RD Congo, para uma visita de cortesia e para discutir algumas questões importantes para a missão comboniana no país. Por seu lado, estas autoridades eclesásticas agradeceram aos missionários combonianos pelo trabalho que desenvolvem nas diversas localidades da RD Congo.

Os confrades das comunidades visitadas agradeceram ao P. Elias e aos superiores maiores a proximidade com a Província e o incentivo, e asseguraram suas orações pelo Conselho geral e pelo Instituto.

DSP

Apresentação de uma relíquia do Beato Padre Giuseppe Ambrosoli

O dia 22 de novembro de 2024 foi um dia memorável para os Combonianos da comunidade de Ellwangen, para a província de língua alemã e para o Instituto. Um grupo de quatro irmãos da comunidade deslocou-se ao campo militar de Heuberg, perto de Stetten am kalten Markt, para entregar uma relíquia do Beato Giuseppe Ambrosoli, destinada à capela do quartel militar.

O Padre Markus Körber tinha organizado e preparado antecipadamente todos os pormenores deste acontecimento com previsão e exatidão; tinha ido a Stetten am kalten Markt no dia anterior com a relíquia e um quadro com o motivo da beatificação.

Três outros irmãos – o Ir. Hans Eigner, o Pe. Deogratias Nguonzi e o Pe. Michael Zeitz – partiram na sexta-feira, 22 de novembro, às 4 horas da manhã, para chegar a tempo para a celebração.

Com a ajuda de um casal local muito comprometido, entraram todos juntos no quartel, depois de um controlo de documentos. Para surpresa de todos, um grupo de cerca de uma centena de fiéis, a maior parte deles em uniforme militar, aguardava a relíquia do abençoado missionário, juntamente com o capelão militar P. Stefan Havlik OT. A Santa Missa começou pontualmente às 7h30 da manhã.

O capelão saudou calorosamente todos os participantes. A capela estava cheia, sobretudo de jovens soldados. Estavam também presentes alguns representantes da paróquia local.

O pároco, celebrante principal, falou na sua homilia do significado do Beato e da entrega da relíquia. Conseguiu estabelecer uma ligação entre a situação atual da caserna e a situação do Beato, que esteve em Heuberg de maio a dezembro de 1944: enquanto estudante de medicina, Giuseppe Ambrosoli trabalhava como paramédico; tinha também confidenciado a alguns soldados a sua intenção de se tornar sacerdote, médico e missionário.

Depois da homilia, o P. Deogratias Nguonzi, um comboniano ugandês pertencente à DSP, que nesse mesmo dia celebrava o seu 10.º aniversário de sacerdócio, entregou a relíquia óssea do Beato Ambrosoli ao capelão militar. O P. Stefan recebeu-a e colocou-a numa pequena caixa de metal, que será depois colocada no altar.

Depois da missa, todos os presentes foram convidados a partilhar café e sandes: foi um bom momento de convívio. Alguns se aproximaram da relíquia sobre o altar e do grande quadro do Beato e pediram informação sobre ele. Enriquecidos e impressionados por esta experiência extraordinária, os quatro irmãos regressaram felizes e contentes à comunidade de Ellwangen, que acompanhou o acontecimento com uma novena ao Beato Giuseppe Ambrosoli. (*P. Michael Zeitz mccj*)

EGIPTO-SUDÃO

Sudão e Líbano – As guerras deixaram de ser o centro das atenções dos *media*

Enquanto os meios de comunicação social procuram notícias e o que se passa nos países mais poderosos – veja-se as eleições nos Estados Unidos –, a guerra continua a grassar tanto no Sudão como no Líbano. No Sudão, há mais de um mês que os combates parecem ter-se intensificado em Cartum e na Gezira (a zona entre o Nilo Azul e o Nilo Branco), enquanto a tensão parece ter diminuído em El Obeid e Kosti.

As nossas duas comunidades combonianas ainda em atividade, Port Sudan e Kosti, prosseguem o seu trabalho com uma certa normalidade. Embora as comunicações tenham sido interrompidas em Kosti há mais de dois meses, a situação no terreno é mais calma do que antes, de tal modo que as escolas estão a reabrir.

No Líbano, por outro lado, continuam os bombardeamentos nas zonas do Sul e há notícias de explosões também no Norte e no Leste. A nossa casa de formação pode, no entanto, prosseguir as suas actividades académicas e pastorais como previsto.

Os *media* podem esquecer as vítimas da guerra, mas a nossa oração não deve ser desviada do seu grito. (*Padre Diego Dalle Carbonare, mccj*).

Porto Sudão – O novo edifício da Faculdade de Enfermagem do Comboni College

Em junho de 2022, em Cartum, o Comboni College of Science and Technology tinha iniciado a primeira parte do novo curso de Licenciatura em Enfermagem. O programa, interrompido na capital devido ao início da guerra em abril de 2023, foi retomado em janeiro de 2024 numa nova sede em Port Sudan. O Colégio criou também alguns gabinetes na Escola Secundária Comboni, a partir dos quais se podem realizar outros programas académicos por internet.

Foi necessário um acordo com o Ministério da Saúde do Estado do Mar Vermelho para lançar o curso de enfermagem, em particular para organizar a prática clínica que os estudantes realizam nos hospitais da cidade. O Comboni College solicitou também ao Conselho Nacional das Profissões Médicas e da Saúde o reconhecimento do diploma final, para que os enfermeiros diplomados possam registar-se e exercer a sua profissão onde quer que escolham trabalhar. Um comité técnico do Conselho, depois de ter examinado o currículo e visitado as novas instalações em Port Sudan, concedeu o reconhecimento à faculdade de enfermagem a 10 de novembro.

A procura de enfermeiros é grande, sobretudo neste tempo conturbado de guerra, e o Comboni College está a responder da melhor maneira possível! (*Padre Jorge Naranjo, mccj*)

ITÁLIA

No coração de Bari, o coração do Congo

"No coração de Bari o coração do Congo". Foi com este "slogan" que o padre Corrado De Robertis, superior da comunidade comboniana da capital apuliana, iniciou o seu discurso no sábado, 9 de novembro, durante a inauguração, no museu arqueológico de Santa Escolástica, da exposição *"No coração do Congo"*, promovida pelo Museu Africano de Verona e pela Fundação Nigrizia, com o patrocínio da cidade metropolitana de Bari e do departamento de cultura de Bari, e realizada em colaboração com a ONG Abusuan.

A inauguração contou com a presença de José Antonio Bordallo Huidobro, antigo embaixador de Espanha na República Democrática do Congo, de Vito Leccese, recém-eleito presidente da Câmara de Bari, da Dra. Roberta Giuliani, diretora do Museu, do Padre Palmiro Mileto, comboniano, e de mais de uma centena de pessoas. Todos apreciaram muito as 60 esculturas e objetos de arte tradicional, as máscaras e uma rica seleção de fetiches e têxteis, de diferentes estilos, provenientes de 27 aldeias congolezas e representativos de 12 grupos culturais.

As obras expostas conduzem à descoberta de temas como a procura do mundo espiritual, as religiões, a comunicação com os espíritos e a oração

que lhes é dirigida, a magia e o poder de evocações específicas, a ligação com a natureza e o mundo dos antepassados. Cada secção é organizada de modo a oferecer uma experiência única, convidando à reflexão sobre a forma como estes temas se entrelaçam na cultura africana.

No seu discurso, o Embaixador Bordallo afirmou: «Cada peça exposta exprime uma ligação profunda com a história e a cultura do povo congolês. Através destas obras, podemos viajar para um mundo cheio de vida e de cor; elas permitem-nos redescobrir a nossa humanidade comum. Estas peças falam poderosamente e diretamente ao coração e à alma».

O Presidente da Câmara, Vito Leccese, sublinhou a importância do encontro entre diferentes culturas. «Entrar em contacto com uma cultura tão distante – disse – permite-nos crescer como cidade. Daniel Comboni ficaria feliz por ver uma exposição como esta na cidade de Bari, que nos dá a oportunidade de conhecer a história, a cultura e a civilização da verdadeira África».

O Padre Mileto explorou, em particular, o significado das máscaras, sublinhando como elas são «um meio de nos transmitir algo que nos ultrapassa». É através das formas que as máscaras ganham na sua materialidade que «tornam visível o invisível». Assim, a máscara, mesmo antes da sua vertente artística, é um "ser" que representa simultaneamente uma divindade e uma força na sociedade humana. «Por baixo da sua aparência material e do seu atractivo estético» – continua o Padre Mileto – não devemos esquecer que a máscara é sempre o prenúncio de uma visão do mundo.... A primeira razão de ser destes objectos não é o prazer dos olhos. O objetivo profundo da máscara é reavivar os mitos fundadores, perpetuar a memória dos antepassados e agir de forma positiva sobre as forças sobrenaturais. Por outras palavras, as máscaras asseguram a coesão, os papéis sociais e a vida ordenada do grupo, de acordo com as leis e a tradição».

Os visitantes da exposição são aconselhados a entrar nesta viagem à arte africana com curiosidade – deixando-se surpreender pelas mensagens de vida que são oferecidas – e a vivê-la como um espaço de encontro, entre culturas e mentalidades, com os doze grupos culturais congolêses de onde provêm os artefactos expostos.

A esperança é que cada visita seja um momento privilegiado para experimentar o valor do encontro, sabendo que o que salvará o mundo não serão as armas, mas a capacidade de nos encontrarmos numa atitude de aceitação e reconhecimento do outro como outro, numa perspectiva de enriquecimento mútuo e de inter-fertilização.

A exposição permanecerá aberta até 31 de dezembro, de acordo com o horário habitual de abertura do Museu Arqueológico. (*Irmão Antonio Soffientini, mccj*)

60.º aniversário de sacerdócio

No dia 9 de novembro, a Acse (Associação Comboniana para o Serviço dos Migrantes), em Roma, celebrou o 60º aniversário de sacerdócio do padre Venanzio Milani, missionário comboniano e presidente da Associação. Estavam presentes os voluntários que prestam os vários serviços da Acse aos migrantes: os professores dos cursos de italiano e de informática, os dentistas, os que distribuem os cabazes semanais de alimentos, os advogados do serviço jurídico, o pessoal do secretariado e da receção, entre outros.

A missa foi celebrada com o acompanhamento de cânticos congolezes. Estavam presentes também representantes das Irmãs Combonianas e dos Missionários Combonianos, alguns deles congolezes.

O P. Milani agradeceu a todos, especialmente ao Senhor que o chamou ao sacerdócio missionário, a São Daniel Comboni que o acolheu no seu Instituto, aos irmãos e irmãs e aos leigos com quem trabalhou. Sublinhou que «a vocação não se realiza apenas com a vontade, a força e a coragem da pessoa chamada. Muitos outros elementos entram em jogo, especialmente muitas pessoas. O caminho não se faz sozinho».

No final da celebração, claramente emocionado, o Padre Milani expressou «um sincero agradecimento» a todos aqueles que lhe foram próximos e que colaboraram com ele em várias experiências.

O Padre Milani é uma das pessoas que conheceu e ajudou o fundador da Acse, o Padre Renato Bresciani. É também, por vontade do fundador, o primeiro signatário da acta de fundação da Acse em 1995. Foi presidente da associação em várias ocasiões e está no cargo desde 2016. A celebração terminou com um ágape fraterno.

Prémio de Bondade Cidade de Pádua 2024

A Associação Nacional dos Cavaleiros de Itália, secção provincial de Pádua, atribuiu o Prémio Bontà 2024 aos Missionários Combonianos de Pádua.

A cerimónia teve lugar durante a conferência anual da associação, na Escola da Caridade, após a missa celebrada no domingo, 24 de novembro, na paróquia de São Francisco, em Pádua.

Todos os anos, a Associação atribui um prémio às instituições que vivem e trabalham em prol dos outros, com gestos de proximidade e apoio aos mais frágeis e necessitados.

O acolhimento de pessoas pobres com dificuldades de integração na sociedade é recompensado: os economicamente pobres, os doentes físicos, os doentes, os imigrantes.

A comunidade comboniana foi reconhecida como uma instituição próxima e solidária com aqueles que na sociedade lutam e vivem em situações precárias ou marginalizadas. Foi também reconhecida a ação missionária própria dos Combonianos no caminho indicado por São Daniel Comboni: a sua presença em África e noutros continentes, como agentes de caridade.

É um prémio que nasce da presença mais do que centenária dos missionários combonianos em Pádua, que tanto fizeram pela formação humana, cristã e intelectual dos missionários e dos cidadãos desta zona. Nasceram em muitas famílias de Pádua missionários combonianos, muitos dos quais partiram para a missão em várias partes do mundo, em particular em África. É um prémio que nasce da estima, do afeto e da solidariedade que sempre foram manifestados para com a comunidade e para com os numerosos missionários combonianos de Pádua. (*P. Gaetano Montresor, mcccj*)

PROVÍNCIA DE LONDRES

Visita do Padre Luigi Codianni à Província

O Padre Luigi Codianni, Assistente Geral, chegou a Dublin a 5 de outubro de 2024. Depois de ter passado três dias com a comunidade da capital irlandesa, deslocou-se a Leeds, Yorkshire, acompanhado pelo P. Ruben Padilla, Superior Provincial. Aqui permaneceram dois dias e depois viajaram para a comunidade de Glasgow, na Escócia, onde foi celebrada a festa de São Daniel Comboni juntamente com as Irmãs Combonianas, benfeitores, colaboradores e amigos.

Depois, o Padre Luigi e o Padre Ruben foram a Londres para a comunidade de Dawson Place. O Padre Luigi viajou para Itália para assistir ao funeral do Padre Nicolino Di Iorio, falecido na Etiópia e sepultado na sua terra natal, Celenza. Dois dias depois, regressou a Londres e visitou as comunidades da paróquia de St. Joseph (Roehampton) e Sunningdale.

Durante a sua estadia, o padre Luigi encontrou-se com todos os irmãos, tanto individualmente como a nível comunitário. Nas suas conversas abertas e sinceras, ofereceu-nos apoio e encorajou-nos a perseverar na nossa fé e vocação missionária, mesmo no meio dos desafios legais que a Província enfrenta, assegurando-nos que não estamos sozinhos nas nossas lutas.

As suas palavras fizeram crescer em nós o sentido de unidade e de solidariedade com o Instituto. As suas actualizações sobre as várias situações e os recentes desenvolvimentos na Família Comboniana foram esclarecedoras e estimulantes, e os seus repetidos encorajamentos a continuar o nosso trabalho com responsabilidade e empenho reforçaram o nosso sentido de pertença.

Terminadas as visitas às comunidades, o P. Luigi ficou em Londres para o encontro dos superiores provinciais da Europa, que se realizou na casa provincial de Sunningdale de 28 de outubro a 2 de novembro.

O mês missionário de outubro foi particularmente significativo com a sua presença, sobretudo na festa de São Daniel Comboni celebrada em Carmyle, Glasgow, na qual participaram irmãs combonianas, colaboradores, benfeitores e amigos.

Durante a missa, o P. Luigi dirigiu palavras aos presentes centradas na esperança e na imensa necessidade de paz em situações de conflito como as do Sudão, Sudão do Sul, Moçambique, República Democrática do Congo e África Central. Foi comovente o seu elogio à coragem dos missionários que permaneceram nestas zonas de perigo. Particularmente forte foi o seu apelo à oração pela paz e pela segurança.

Estamos profundamente gratos ao Padre Luigi pela sua visita e pela sua dedicação ao Instituto. Rezamos para que as suas viagens sejam sempre seguras e que a bênção de Deus esteja sempre sobre o seu trabalho como membro do Conselho Geral.

Que Nossa Senhora de Walsingham e São Daniel Comboni continuem a guiá-lo e a protegê-lo na sua missão. (*P. Padilla Rocha Rubén, Superior Provincial*)

PROVÍNCIA DE CENTROAMÉRICA

Costa Rica – D. Girardi recebe o doutoramento *Honoris Causa*

A 13 de novembro, o Conselho Universitário da Universidade Teológica da América Central (UTAC), Costa Rica, conferiu o doutoramento *Honoris Causa* a D. Vittorino Girardi, bispo emérito de Tilarán-Libéria.

«Quem é Monsenhor Vittorino Girardi? Como ele gosta de se definir, é um pecador arrependido e perdoado por Deus». Com estas palavras, Philogène, um jovem haitiano, seu aluno, em nome dos estudantes, agradeceu-lhe pelo seu ensino na UTAC desde a sua fundação em 2010, e mesmo antes, quando os institutos religiosos da Costa Rica estabeleceram o Instituto Teológico da América Central (ITAC) como um centro de formação filosófica e teológica para os seus candidatos à vida consagrada.

Numa cerimónia sóbria, mas comovente, na presença das autoridades académicas, dos estudantes de filosofia, teologia e ciências religiosas, dos combonianos presentes na Costa Rica e de um numeroso grupo de amigos e benfeitores, o Ir. Mario Madrigal, Reitor da Universidade, em nome do Conselho Universitário leu o decreto pelo qual a UTAC, pela primeira vez na sua história, conferiu o Doutoramento *Honoris Causa* a D. Vittorino Girardi, pelo seu trabalho no ensino e pela sua colaboração no acompanhamento pastoral de muitas gerações de religiosos em toda a América Central e Caraíbas.

Durante a investidura, foram-lhe entregues as vestes académicas e outros símbolos universitários, nomeadamente a toga, a mozzetta, a boina, o livro de ciências – no seu caso, a Bíblia – bem como uma placa comemorativa e um diploma. A cerimónia de investidura terminou com um breve discurso de agradecimento de D. Vittorino.

A cerimónia foi precedida de uma celebração eucarística, presidida por D. Mario Enrique Quirós Quirós, bispo de Cartago, representante na Conferência Episcopal da Comissão Nacional para a Cultura e a Educação e da

Universidade Católica da Costa Rica. (*Padre Carlos Humberto Rodríguez Cascante, mccj*)

Guatemala – Encontro de Jovens Combonianos

No âmbito do processo de formação permanente, alguns combonianos da província, os das *Novas Gerações* (NG), isto é, desde os primeiros votos até aos 10 anos de votos perpétuos ou ordens sagradas, reuniram-se de 12 a 14 de novembro na casa provincial de Ciudad de Guatemala.

O P. Angel Soto, coordenador dos jovens GN da Conferência Latino-Americana dos Religiosos (CLAR), acompanhou o encontro com temas da CLAR. O P. Damián Bruyel, comboniano, contou a sua experiência missionária no México e na América Central. A Irmã Silvia Gómez, das Servas do Sagrado Coração, partilhou o seu modo de viver a espiritualidade do Coração de Jesus.

Oriundos da Guatemala, El Salvador e Costa Rica, partilhámos as alegrias e os desafios de ser missionários consagrados, redescobrimos Comboni através dos seus escritos e releemos a nossa história "consultando" as biografias de alguns combonianos que já regressaram à Casa do Pai.

Uma tarde de viagem a Antígua Guatemala levou-nos a apreciar a história e a fé de um povo crente. Visitámos o túmulo de São Pedro de Betancur, o santo padroeiro da nossa província. (*Padre Juan Diego Calderón Vargas, mccj*)

SUDÃO DO SUL

Reunião dos Ecónomos das Comunidades

De 20 a 22 de novembro, nove ecónomos de comunidade reuniram-se em Juba para um encontro destinado à sua formação. Estavam presentes o superior provincial, Padre Schmidt Gregor Bog-Dong, o ecónomo provincial cessante, Irmão Pomykacz Jacek Andrzej, e o seu próximo substituto, Padre Zębik Krzysztof Adam. O Padre Luigi Codianni, Assistente Geral, que veio de Roma, também estava presente.

Os três dias foram um verdadeiro momento de formação, animado pelo Padre Codianni.

Os ecónomos apresentaram os orçamentos das respectivas comunidades e os projectos previstos para o ano 2025. O Padre Codianni informou brevemente os presentes sobre a situação geral do Instituto no que diz respeito ao pessoal e aos desafios relacionados com o empenho – que deve ser de todos – na procura de fundos, de modo a tornar o Instituto cada vez mais autossuficiente. Em seguida, expôs alguns pontos relativos à economia e à sustentabilidade, fazendo referência às decisões tomadas pelo XIX Capítulo Geral. Por fim, procedeu a um exame atento do capítulo sobre economia do *Código de Conduta*.

A reunião revelou um forte apelo para que os ecónomos sejam pessoas verdadeiramente "responsáveis" (no sentido de serem "pessoalmente responsáveis" pela execução das tarefas que lhes são confiadas), porque a economia atual exige profissionalismo e competências específicas.

Os ecónomos das comunidades não devem hesitar em ajudar e mesmo corrigir os seus irmãos quando necessário, e em colaborar com os superiores para planear, implementar e monitorizar regularmente em conjunto tanto os programas pastorais como os projectos de promoção humana. (*Padre Zębik Krzysztof Adam, mccj*)

TOGO-GANA-BENIM

Jubileu de ouro da presença comboniana no Benim

Os primeiros missionários combonianos chegaram ao Benim a 22 de dezembro de 1974. Para comemorar o 50.^o aniversário desta presença, o superior provincial do Togo-Gana-Benim, P. Hounaké Kouassi Timothée, e os combonianos presentes hoje no país, organizaram uma solene celebração litúrgica a 27 de outubro na paróquia de São Francisco de Assis em Fidjrossè, Cotonou, presidida pelo arcebispo metropolitano de Cotonou, D. Roger Houngbédji. Concelebraram onze sacerdotes, na sua maioria combonianos, provenientes das várias missões da província.

Na homília, D. Roger agradeceu aos missionários combonianos pelo serviço que prestam na diocese, em particular na paróquia de São Francisco de Assis, em Fidjrossè, e convidou-os a estar ainda mais presentes entre as pessoas que lhes são confiadas, em particular os mais pobres e abandonados. A alegre Eucaristia foi muito participada pelos fiéis de Fidjrossè e por outros de fora. O P. Timothée Hounaké agradeceu ao Senhor pela missão confiada aos Combonianos no Benim e pelos confrades que trabalharam e continuam a trabalhar para a levar por diante. Agradeceu à Conferência Episcopal Beninense e, mais particularmente, a D. Roger, que veio presidir à Eucaristia. Por fim, agradeceu aos fiéis que vieram em grande número para participar na celebração do jubileu.

O P. Timothée aproveitou a ocasião para traçar um pouco da história da presença comboniana no Benim.

Depois da expulsão dos Combonianos do Sudão, nos anos 60, o Instituto inaugurou a sua presença na África Ocidental, a pedido do então bispo da diocese de Lomé (Togo), D. Casimir Tonyu Messan Dosseh-Anyron, que pediu aos Combonianos para evangelizar uma parte do território, na altura dominado essencialmente pelo *vudu*. Os missionários chegaram a 19 de janeiro de 1964. Dez anos depois, deslocaram-se para leste, entrando no Benim, e para oeste, estabelecendo-se em Abor (Gana), perto da fronteira sul do Togo.

A primeira presença no Benim foi na diocese de Lokossa, com a paróquia de Lobogo, onde os Padres Giovanni Radaelli e Senén Gándara Mandianes chegaram a 22 de dezembro de 1974. Mais tarde, uma segunda comunidade cristã foi aceite em Bopa. A presença comboniana nas duas comunidades não ultrapassou os 15 anos. Deixando a diocese de Lokossa, os Combonianos iniciaram o seu serviço missionário na diocese de Cotonou e, partindo da capital, tomaram a seu cargo uma pequena zona ainda pouco habitada, mas que, com o passar do tempo, viu a sua população crescer rapidamente e hoje conta já com seis paróquias, na mesma área geográfica que nos foi então confiada (29 de outubro de 1989).

Alguns anos mais tarde, a 13 de junho de 1996, foi confiada aos Combonianos uma segunda paróquia em Toffo, desta vez numa zona rural, que depois foi devolvida à diocese para que pudessem abrir duas comunidades no norte do Benim, num ambiente predominantemente muçulmano. A diocese era Djougou e as comunidades que nos foram confiadas foram Manigri, a 24 de dezembro de 2004, e Toko-toko, no dia de Todos os Santos de 2008. A 10 de outubro de 2005, foi aberto um noviciado internacional francófono em Cotonou. No início de janeiro de 2022, foi aberto um centro de animação missionária na periferia da capital, em Pahou, dedicado à promoção humana no sector agrícola.

Há cerca de 30 combonianos originários do Benim e a maior parte deles trabalha noutros países onde os combonianos estão presentes. A semente lançada na terra está a dar frutos. Chamados a evangelizar, vemos que o carisma comboniano fascinou muitos filhos deste país.

Quando celebramos 50 anos de presença, creio que temos razões mais do que suficientes para expressar o nosso sincero agradecimento ao Senhor por tudo o que pudemos fazer e, sobretudo, por tudo o que dele recebemos. *(Padre José Francisco de Matos Dias, mccj)*

EM PACE CHRISTI

Padre Gino Melato (24.09.1930 - 07.05.2024)

Gino nasceu em Saletto di Montagnana, na província de Pádua, a 24 de setembro de 1930, no seio de uma família numerosa e muito pobre. Depois de terminar a escola primária, entrou no seminário diocesano de Pádua. Em junho de 1952, terminou os três anos do liceu. Já tinha decidido no seu coração que se tornaria missionário. Falou disso aos superiores do seminário, que o encorajaram.

Naquela altura, em Pádua, tornar-se "missionário" era equivalente a tornar-se "comboniano". Não muito longe do seminário episcopal, de facto, encontra-se a Casa Apostólica dos Combonianos, onde 'trabalha' o padre Alberto

Buffoni, encarregado da promoção vocacional (o nome oficial na altura era 'recrutador'), que já tinha marcado o nome de Gino no seu caderno e o tinha visitado várias vezes.

A 4 de setembro de 1952, Gino entrou no noviciado dos Combonianos em Florença. No final do primeiro ano, o P. Audisio Giovanni, superior e mestre de noviços, observava: «Gino é um excelente elemento. Trouxe para o noviciado a boa formação que recebeu no seminário e já está bem formado nas virtudes. Muito inclinado ao estudo – talvez demasiado! – ao ponto de nos fazer pensar se não estará mais preocupado com a sua formação intelectual do que com a sua formação espiritual. Por vezes, é demasiado exigente com os seus companheiros, faltando-lhe aquela compreensão ampla que é sinal de uma caridade amorosa».

A 9 de setembro de 1954, Gino emitiu os primeiros votos e foi destinado ao escolasticado de Venegono Superior para os cursos de teologia. Emite os votos perpétuos a 9 de setembro de 1956. A 22 do mesmo mês é subdiácono e a 5 de novembro é diácono. A 15 de junho de 1957 foi ordenado sacerdote pelo Arcebispo de Milão, Card. Giovanni Battista Montini, futuro São Paulo VI, na catedral de Milão.

O Padre Gino foi imediatamente enviado para a Região do México, destinado à missão de San José del Cabo, na Baixa Califórnia, como vice-pároco; o superior era o Padre Bernardo Becchio. Chegou em janeiro de 1958 e aí permaneceu até novembro de 1961, altura em que foi transferido para a missão de San Ignacio, também na Baixa Califórnia. Em março de 1963, regressou a San José del Cabo, como superior e pároco, mas foi imediatamente chamado à residência de La Paz, sede do Prefeito Apostólico, D. Giovanni Giordani; a sua tarefa era a de vice-pároco. Em julho de 1966 estava de novo em San José del Cabo, que se tinha tornado uma quase-paróquia, como superior e pároco. Em 1969 foi destinado à catedral de La Paz.

Em onze anos, o Padre Gino mudou várias vezes de missão, por razões de saúde ou para encontrar serenidade. Sedento de conhecimento, participa em numerosos cursos, seminários e conferências oferecidos pelas várias dioceses do México.

Em 1973, o P. Gino foi destinado ao ministério na catedral de La Paz, onde permaneceu até 1976. Entretanto, em 1974, os Combonianos, continuando o seu serviço nas "missões" da Baixa Califórnia, iniciaram uma presença missionária entre os índios de Chinantla, no estado de Oaxaca. Dois anos depois, a 16 de janeiro de 1976, assumiram oficialmente um compromisso de "missão urbana" com a paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe, na colónia Las Virgencitas de Ciudad Nezahualcóyotl, na diocese de Texcoco. O Padre Gino é um dos três que formam a nova comunidade.

Em março de 1985, o Padre Gino recebeu um novo destino de Roma: o Equador. Em julho de 1986, chegou ao Equador, destinado à paróquia do Sagrado Coração, em Quinindé, diocese de Esmeraldas, primeiro como

vigário, depois, a partir de 1990, como pároco. Está em comunidade com o Padre Francisco Gómez Uribe, o Padre Claudio Zendron e o Irmão Antonio Muñoz Cabrera.

De julho de 1993 a junho de 1994, tirou um ano sabático, em várias localidades do Equador e da Colômbia. No seu regresso, foi nomeado pároco em San Lorenzo, depois coadjutor na paróquia Virgen del Carmen, na diocese de Portoviejo, e novamente pároco em Quinindé. «Onde quer que fosse – escreve o Padre Claudio Zendron – queria construir centros de evangelização para lutar contra as seitas fundamentalistas, especialmente nos bairros da cidade de Quinindé, mas também nas outras paróquias onde esteve envolvido... Não posso negar que a sua abordagem pastoral era muito incisiva, especialmente através do Movimento Familiar Cristão, que conseguiu desenvolver muito, com excelentes resultados em termos de preparação para o matrimónio dos casais e da formação das famílias... Os problemas vinham do seu carácter, da sua intransigência e do seu perfeccionismo».

No final de outubro de 1998, o Padre Gino está em Itália, de férias, quando recebe a carta de envio para a Província de Itália: é destinado à reitoria de São Tomio, em Verona. Mas o recém-chegado encontra demasiadas coisas erradas e «isso tem de mudar, se quisermos estar à altura da tarefa que nos é confiada». Os outros membros da comunidade já não são jovens e não gostam de demasiadas mudanças.

Tem muitos problemas de saúde e é extremamente nervoso. Alguns dias mais tarde, é levado para o Centro "Giuseppe Ambrosoli", em Milão, para exames médicos e tratamento.

O Padre Gino parece ter recuperado e decide regressar ao Equador, onde é destinado à paróquia de Guayaquil. Um mês depois, pede para ser transferido para San Lorenzo, onde consegue ficar até fevereiro de 2003, altura em que decide regressar a Itália, embora permanecendo legalmente destinado à província do Equador. Os seus problemas de saúde agravam-se.

Em março de 2004, foi destinado à comunidade de Venegono Superior. Em janeiro de 2005, passou para Gozzano, primeiro como animador missionário, depois, a partir de fevereiro de 2008, "em repouso". Em 2009, regressou a Venegono Superior, mas nunca está em casa: tem mil compromissos com párocos e grupos missionários em muitos lugares.

No final de setembro de 2014, foi obrigado a "reformular-se" na comunidade de Accoglienza Confratelli Anziani, em Rebbio. O corpo do Padre Gino passa à reforma, mas não a sua mente e os seus dedos no teclado do computador. Continua a ser um vulcão de ideias. Devora livros, revê-os e oferece cópias aos confrades, na esperança de provocar o debate.

No início de abril de 2022, o Padre Gino tem de ser levado para o Centro "Fratel Alfredo Fiorini" em Castel d'Azzano para tratamento. A sua saúde deteriora-se. Está confinado a uma cadeira de rodas, mas é tratado com amor e carinho. No início de maio, deixa de comer. Está extremamente

debilitado, mas particularmente calmo. Na noite que precede o dia 7 de maio, morre em paz, cuidado com carinho pelos membros da comunidade e pelo pessoal do serviço. O funeral é celebrado a 10 de maio na capela do Centro, depois o corpo é transportado para o cemitério de Castiglione Olona. (*Padre Franco Moretti, mccj*)

Padre Michele Dinoia (24.02.1940 – 16.07.2024)

Michele nasceu em Barletta a 24 de fevereiro de 1940. O pai Giacinto e a mãe Daloisio Rosa foram abençoados pelo céu com dez filhos: oito rapazes (dos quais Michele é o quarto) e duas meninas. A família era pobre, mas muito unida e ativa na paróquia de San Giacomo. Os dois primeiros filhos entraram no seminário ainda rapazes. Aos 10 anos, Miguel segue também o exemplo dos seus irmãos seminaristas (que, no entanto, pouco depois abandonam a ideia do sacerdócio). Na escola, conhece um missionário comboniano, o padre Eugenio Bianchi, que lhe fala das missões e se entusiasma por elas. Em agosto de 1950, frequentou o "mês de prova" e foi aceite na Escola Apostólica dos Combonianos em Troia; passou depois para Sulmona para terminar a escola secundária e frequentar os dois anos de ginásio. Em junho de 1956, fez os exames de admissão ao liceu clássico como aluno particular.

No segundo e terceiro anos do liceu, mudou-se para a sua nova casa em Carraia (Lucca). O juízo final é esplêndido: «Um rapaz claro, generoso, amante da sua vocação, convicto do que estava a fazer e pronto para o sacrifício. Levou sempre muito a sério a sua formação no seminário».

A 24 de setembro de 1959 estava em Gozzano para iniciar o Noviciado. A 9 de setembro de 1961 emitiu os primeiros votos temporários.

Poucos dias depois estava em Verona, na Casa Mãe, para iniciar os estudos teológicos. A 9 de setembro de 1964, fez a profissão religiosa perpétua. A 26 de junho de 1965, torna-se sacerdote na Catedral de Milão, pelas mãos do Card. Giovanni Colombo.

A 6 de julho foi destinado à Região Sul de Itália e o superior regional, Padre Valentino Saoncella, destinou-o à Escola Apostólica de Sulmona, como vice-reitor e professor.

Em julho de 1971, chegou também para o Padre Miguel a tão esperada carta de envio para a missão. O Conselho Geral destinou-o à província do Zaire (atual República Democrática do Congo). Depois de umas curtas férias em família, foi para Paris para aprender francês. Ao fim de um ano, confessa que sentia uma grande necessidade de se preparar melhor antes de se aventurar ao serviço da evangelização em África. É no Instituto Internacional "Lumen Vitae" de Bruxelas (a partir de 2016, será transferido para Namur), que ele escolheu e onde pretende frequentar o "curso de dois anos de catequese e pastoral, secção de evangelização e desenvolvimento".

Depois de se ter licenciado, o Padre Michele partiu para o Zaire. Chegou em julho de 1974, destinado à missão de Mungbere (criada dois anos antes), na

Província Oriental, distrito de Haut Uélé, diocese de Wamba, com o cargo de vice-pároco.

Dois anos mais tarde, foi nomeado pároco. Em 1978, foi eleito conselheiro regional. Permanece em Mungbere até finais de junho de 1980, altura em que é nomeado pároco da paróquia de São Martinho de Tours, em N'Djili, Kinshasa. A 1 de julho de 1981, é eleito conselheiro provincial (o Zaire torna-se uma "província").

Em julho de 1988, foi destinado à paróquia de Nangazizi como ecónomo local e diretor do centro diocesano de catequese. Em 1990, foi nomeado Secretário Provincial e Secretário para a Evangelização e Animação Missionária. Em maio de 1992, regressou a Itália para as férias, passando por Nairobi, onde visitou os escolásticos zairenses residentes no escolasticado da capital queniana. Faz também uma paragem em Roma, pelo mesmo motivo. Depois arranja tempo para voar até São Paulo para visitar os escolásticos zairenses nesse escolasticado. Regressou ao Zaire no final de setembro e permaneceu em Nangazizi até ao final de dezembro de 1994. Onde quer que vá, o Padre Michele cultiva as relações com as pessoas com grande cuidado.

A 1 de janeiro de 1995, foi destinado à sede provincial de Isiro, onde continuou como secretário para a evangelização. Em 1997, foi nomeado pároco de Isiro, até março de 1998, quando foi transferido para Bamokandi, na diocese de Dungu-Doruma. No ano seguinte, foi também superior da comunidade comboniana local.

A 26 de junho de 2015, foi organizada uma jornada solene pelo 50.º aniversário da sua ordenação sacerdotal.

Em meados de dezembro de 2017, foi obrigado a regressar a Itália para receber tratamento. E a 24 de junho de 2018, o Padre Tesfaye Tadesse, Superior Geral, enviou-lhe a carta de destino para a Província de Itália.

Em 1 de dezembro de 2021, o seu estado de saúde recomendou a sua transferência para o Centro "Fratel Alfredo Fiorini" de Castel d'Azzano.

O Padre Michele morreu a 17 de julho de 2024, "bem-amado" por todos no Centro, rodeado pelo afeto e orações dos Irmãos e pelos cuidados amorosos do pessoal médico.

O funeral é celebrado na capela do Centro a 19 de julho. O corpo é depois levado para o cemitério de Verona, segundo as suas instruções. No dia 20 de julho, é celebrada uma missa de sufrágio em Barletta, na paróquia de S. Paulo Apóstolo. (*Padre Franco Moretti, mccj*)

Padre Nicolino Di Iorio (19.07.1958 – 06.10.2024)

Nicolino nasceu a 19 de julho de 1958 em Celenza Valfortore, na província de Foggia (Itália), na diocese de Lucera-Troia, filho de Luigi Di Iorio e Antonietta Montagano, no seio de uma família profundamente católica e tradicional.

Depois de ter terminado o liceu "Enrico Fermi" de Bari em julho de 1977, em outubro do mesmo ano entrou no postulante comboniano de Florença para os dois primeiros anos de teologia no Instituto Teológico Florentino, onde obteve o diploma. A 10 de outubro de 1979 estava no noviciado comboniano de Venegono Superiore (Varese), onde fez a primeira profissão religiosa a 6 de junho de 1981. Frequentou o terceiro ano de teologia no escolástico comboniano de Chicago (1981-1982), e depois foi para Elstree, Inglaterra, para completar os cursos de teologia no Missionary Institute of London (Mil). A 21 de junho de 1985 obteve o Diploma em Missiologia no Mil e fez a profissão religiosa perpétua a 3 de dezembro. A 11 de janeiro de 1986 foi ordenado diácono na paróquia de Santa Teresa, Borehamwood, pelo Arcebispo de Westminster, Card. George Basil Hume. A 17 de junho de 1986, obteve o Bacharelato em Teologia e o Mestrado em Estudos Religiosos na Universidade de Lovaina (Bélgica). Em 9 de agosto de 1986, foi ordenado sacerdote na paróquia de Celenza Valfortore, pelo Bispo de Lucera, D. Carmelo Cassati.

Destinado à província de Itália, em setembro de 1986 foi destinado ao Seminário Menor de Brescia como formador e professor. No ano seguinte, foi superior do Seminário Menor de Troia e promotor vocacional; ensinou também religião na escola secundária local. Durante o período de interrupção do ensino, frequentou um curso para educadores de seminário na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Salesiana de Roma e, a 25 de junho de 1991, obteve o documento de "qualificação profissional de educador".

A 1 de julho de 1993, o P. Nicolino foi destinado à Província da Etiópia. O seu primeiro compromisso pastoral é na missão de Tullo, entre a etnia Sidamo, no Vicariato de Hawassa, onde permanece até ao fim de novembro de 1994. No mês seguinte, está em Fullasa, como vice-superior e ecónomo da comunidade. Permaneceu aqui durante quatro anos, até 19 de setembro de 1998, quando foi chamado a Addis Abeba pelo superior provincial cessante, P. Carlo Giana, para se preparar para ser reitor do Seminário Maior de Hawassa, situado em Gulele-Addis Abeba, substituindo o P. Sisto Agostini.

A 1 de janeiro de 1999, o Padre Nicolino inicia o seu serviço como reitor do seminário. Nesse mesmo dia começa o provincialato do Padre Corrado Masini, e o Padre Nicolino é um dos quatro conselheiros provinciais eleitos. Em outubro, devido a necessidades pastorais, teve de partir para Teticcia, onde foi nomeado pároco (15 de fevereiro de 2000) e depois também superior da comunidade (janeiro de 2001). No final de fevereiro de 2003, foi nomeado secretário provincial para a evangelização e coordenador da formação permanente.

A 1 de outubro de 2005, o novo superior provincial, P. Tesfaye Tadesse, destinou-o à casa provincial de Adis Abeba como ecónomo provincial e superior de comunidade da casa provincial.

Embora o trabalho administrativo fosse mais do que abundante, apaixonado pela sua vocação sacerdotal e missionária, o Padre Nicolino dedicou-se de corpo e alma à comunidade católica italiana de Adis Abeba e ao Centro de Ajuda Caritativa São José.

A 1 de julho de 2012, o Padre Enrique Sánchez, Superior Geral, destinou-o à província de Itália.

A 1 de janeiro de 2013, está em Roma para iniciar um ano sabático, com a comunidade dos Irmãos estudantes alojados na casa da Cúria. Em agosto é destinado à comunidade de Bari, encarregado do centro de animação missionária. Em dezembro foi nomeado superior da comunidade e a 1 de janeiro de 2014 foi eleito conselheiro provincial.

Em outubro de 2016, foi novamente destinado à Província da Etiópia. Na sede da província em Adis Abeba, o Padre Nicolino é também superior e ecónomo da comunidade local.

No dia 31 de dezembro, terminou o seu mandato de ecónomo provincial. Pode finalmente lançar-se de novo no ministério pastoral que há tanto tempo esperava.

Mas a sua mestria em lidar com questões financeiras e administrativas obrigou-o a dizer sim ao novo Administrador Apostólico do Vicariato, o Padre Juan Antonio González Núñez, que o convidou para administrador diocesano, para o ajudar nas árduas tarefas de finanças, relações com o clero local e trabalho pastoral diocesano. Está também muito empenhado na formação permanente das religiosas da diocese, especialmente através de retiros mensais, e é responsável pela celebração de uma Missa em inglês todos os domingos para a comunidade internacional de Hawassa.

Em setembro de 2024, o Padre Nicolino tira umas curtas férias em Itália. Após cinco semanas, regressa a 5 de outubro. O Padre Corrado Masini vai ter com ele ao aeroporto de Adis Abeba. É de noite. Para além do cansaço da viagem, o Padre Nicolino parece estar de boa saúde. Os exames médicos a que foi submetido na casa de repouso "Solievo della Sofferenza" de San Giovanni Rotondo também foram bons. «Só preciso de descansar», diz, e vai para o seu quarto. Às seis horas da manhã, levanta-se, mas volta imediatamente para a cama. Demora a descer para o almoço. Alguém se aproxima, vai ao seu quarto e encontra-o morto na sua cama.

Na manhã seguinte, é celebrada uma missa fúnebre na capela da sede provincial. Depois o corpo é levado para o hospital para a autópsia. No dia 10, memória de São Daniel Comboni, foi celebrada uma missa fúnebre na catedral de Hawassa, em sufrágio do P. Nicolino e da Ir. Maria Sarina Nici, missionária comboniana, falecida em Itália a 1 de outubro, muito conhecida e amada na Etiópia, onde serviu durante 28 anos. A Eucaristia foi presidida pelo bispo capuchinho Dejene Hidoto, vigário apostólico de Sodo, e celebrada por D. Seyoum Franso, vigário apostólico de Osanna, pelo padre Juan Núñez, pelo padre Asfaha Yohannes, superior provincial dos

Combonianos na Etiópia, e por mais de cinquenta sacerdotes, diocesanos e missionários. A catedral está repleta de religiosas das várias congregações do vicariato e de muitos fiéis.

Os familiares de Itália fazem saber que desejam receber o corpo do seu querido padre Nicola. O corpo é trazido para Itália e o funeral é celebrado a 16 de outubro na igreja matriz de Celenza Valfortore.

O P. Nicolino era uma pessoa generosa e com um grande coração. Foi um administrador capaz e irrepreensível da economia da Província da Etiópia e do Vicariato de Hawassa, conseguindo restabelecer situações deficitárias e reavivar a economia comboniana ao serviço da missão. Sempre interessado e pronto a ouvir quem precisava de uma palavra de encorajamento ou de conforto, nunca recuou. Pelo contrário, também acompanhava as pessoas com a sua proximidade física e espiritual. Os Irmãos idosos ou doentes que viviam na Casa Provincial de Addis Abeba ou que por lá passavam por um curto período eram por ele atendidos e assistidos pessoalmente.

A morte prematura do P. Nicolino é uma grande perda para a população de Sidamo, que ele amava incomensuravelmente; para a comunidade italiana de Adis Abeba, da qual era o guia carismático; para o Vicariato de Hawassa, cujos numerosos compromissos o sobrecarregavam largamente nesta longa fase de transição, enquanto esperava a nomeação de um bispo para a Sé vacante; para o Instituto Comboniano; para a sua família, especialmente para os seus pais, com mais de noventa anos, por quem tinha grande preocupação. (*P. Marco Innocenti, mcccj e P. Franco Moretti, mcccj*)

Padre Franco Noventa (27.04.1941 - 12.10.2024)

Franco nasceu em Pádua a 27 de abril de 1941. Em 1951 entrou na Escola Apostólica Comboniana de Pádua para o último ano da escola primária, os três anos da escola secundária e os dois anos do liceu. Em outubro de 1957 passou para Carraia (Lucca) para os três anos do liceu clássico. Em outubro de 1960, iniciou o noviciado em Florença, onde emitiu os primeiros votos a 9 de setembro de 1962. Para os quatro anos de teologia, está no escolástico de Venegono Superior. A 9 de setembro de 1965 fez a profissão religiosa perpétua e foi ordenado sacerdote a 28 de junho de 1966.

Foi destinado à Escola Apostólica de Thiene como prefeito e professor até finais de junho de 1968, altura em que foi enviado para Brossard, Quebeque (Canadá), na então Região Comboniana dos Estados Unidos, para uma especialização de três anos em Teologia Pastoral, que coroou com o grau de Mestre em junho de 1971.

Em julho do mesmo ano foi para a missão de Obo, diocese de Bangassou, na República Centro-Africana, na fronteira com o Sudão, a 1200 km de Bangui. Aí permaneceu até ao fim de junho de 1975, quando foi chamado a Itália,

destinado a ser formador do postulante em Nápoles. Começou para o Padre Franco uma experiência de seis anos que o marcou positivamente: partilhava frequentemente com os jovens postulantes a recordação deste período feliz.

Em julho de 1981, foi destinado à missão de Moïssala, no Chade, pertencente à Província Comboniana da África Central-Chade. Com base na sua experiência em Obo, onde aprendeu bem a língua local, atreveu-se a fazer a homilia em *Sango* no primeiro domingo.

Mas a sua inserção, por várias razões, foi imediatamente cansativa. Em primeiro lugar, não foi possível ter uma correspondência gradual com o Padre Delgado Domingo José. Em segundo lugar, a língua *Mbay* é muito mais difícil do que o *Sango*, o que o deixa muito nervoso. Entre as paróquias da diocese, Moïssala é a que tem o menor número de baptizados: os católicos não vêm à igreja com muita vontade.

Apesar de tudo, o Padre Franco empenhou-se no seu trabalho, com a ajuda dos catequistas, sobretudo como intérpretes. Reorganiza o catecumenato, retoma os cursos de formação para catequistas, visita as aldeias do seu sector e revitaliza as comunidades. É sempre muito claro no seu ensino. Muitas vezes, não hesita em mencionar os pontos fracos dos seus fiéis, como o abuso da bebida, a tendência para mentir, o recurso frequente à feitiçaria... Perante um problema, reage talvez demasiado diretamente e, muitas vezes, encontra reacções igualmente fortes por parte das pessoas, que o ferem profundamente.

Quando os Combonianos chegaram a Moïssala em 1977, encontraram uma velha casa construída pelos primeiros jesuítas que chegaram à região. Era necessária uma casa nova e mais cómoda. O padre Franco encarregou-se do problema. A inauguração da nova casa teve lugar na festa do Sagrado Coração de Jesus em 1984.

Três meses mais tarde, Moïssala encontra-se no centro da rebelião que eclodiu no país. Começa um período extremamente difícil: aldeias queimadas, violência sem fim, represálias ferozes, com muitas mortes. As pessoas fogem para a República Centro-Africana. Os padres e as irmãs, que ficaram em Moïssala, transformaram a missão num centro de acolhimento para idosos, doentes e deficientes.

Depois de alguns anos em Issy-les-Moulineaux, Paris, como formador dos escolásticos do Escolasticado Internacional, foi enviado de novo para a missão de Moïssala como pároco em outubro de 1992. Este segundo período foi para ele muito mais cansativo do que o primeiro.

Poder-se-ia resumir assim a experiência missionária do Padre Franco no Chade e em Moïssala: ele amou muito e sofreu muito. Mas foi também um semeador de esperança nas fronteiras do Sahel, através do seu trabalho de evangelização e de formação.

Os seus problemas de saúde tornam-se cada vez mais graves. Na segunda quinzena de novembro de 1994, encontra-se em Paris, internado num centro especializado em doenças infecciosas e tropicais. A sua recuperação é lenta. Entra e sai dos hospitais para fazer repetidos controlos.

Em janeiro de 1996 esteve em Florença como formador de postulantes até julho de 1999, altura em que assumiu o serviço de animação missionária até dezembro de 2001. Em janeiro de 2002, foi destinado ao distrito da Cúria, com a comunidade de Paris para a animação missionária.

A 30 de dezembro, recebe uma carta do Padre Teresino Serra, que o designa para a Delegação da América Central a partir de 1 de janeiro de 2006. Em maio está em São José da Costa Rica, membro da comunidade do Postulantado, com o encargo de dirigir a paróquia "Medalla Milagrosa" do Barrio Cuba, mas em março de 2010 é obrigado a regressar a Itália por motivos de saúde. Em agosto, foi submetido a uma nova operação ao estômago.

Em abril de 2022, o Padre Franco regressa a Itália, com a intenção de se colocar pela enésima vez nas mãos dos seus amigos médicos de Pádua, recuperar-se e regressar a São José. Mas o seu estado de decadência geral e declínio cognitivo leva os superiores a informar o Superior Provincial da América Central, Padre Juan Diego Calderón Vargas, e a decidir em conjunto a inserção do Padre Franco na comunidade de Castel d'Azzano. O Padre Franco aceitou e adaptou-se bem à nova comunidade. Diz que tudo o que tem a fazer é preparar-se para o encontro com o Padre. E vai ao encontro do Pai no dia 12 de outubro de 2024, rodeado pelos cuidados do pessoal médico e pelas orações dos seus irmãos. (*Padre Renzo Piazza, mccj, e Padre Franco Moretti, mccj*)

REZAMOS PELOS NOSSOS DEFUNTOS

O PAI: Arcanjo Lickson, do Padre Arcanjo Banda (MZ).

OS IRMÃOS: Guido, do Padre Giuseppe Brunelli (I) e da Irmã Anna Brunelli (SMC); Tarcisio, do Padre Aldo Pozza (NAP) e do Padre Mario Pozza (†); Patrick Mwanzia, do Padre Evans Nzuka (KE); Luigi Oledra, do Padre Ruffino Ezama (NAP).

AS IRMÃS: Ana, do P. Jorge García Castillo (†); Efigenia, do P. Rafael Rico Hernández (†); Maria, do P. Aldo Pozza (NAP), do Padre Mario Pozza (†) e de Tarcisio (†).

A MISSIONÁRIA SECULAR COMBONIANA: Lina Calabrese (I).